



EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS ANOS INICIAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ATIVIDADES DURANTE A SEMANA DO MEIO AMBIENTE

Felipe Rodrigues de Andrade ¹
Ludimilla Stefanie Alves da Silva ²
Stéofanes Alves Candido ³

RESUMO

Diante da necessidade de consolidar a Educação Ambiental ainda cedo na vida escolar, foi desenvolvida uma sequência de atividades com alunos dos anos iniciais de uma escola municipal de Pilar - AL, para tratar os temas “meio ambiente e resíduos sólidos urbanos” durante a semana do meio ambiente no ano de 2019. Nosso objetivo neste trabalho foi desenvolver, aplicar e avaliar diferentes estratégias didáticas para abordar os temas propostos. A semana do meio ambiente foi um momento de intensa satisfação para toda a comunidade escolar, uma vez que foi possível trabalhar os temas propostos de forma lúdica e interativa. A escolha das atividades, por parte dos professores para as suas respectivas turmas, se mostrou efetiva ao nível de ensino através do engajamento e comprometimento dos alunos. Concluímos que trabalhar os temas relacionados ao meio ambiente desde os anos iniciais é de extrema importância para a efetividade do que é proposto em documentos que validam a educação ambiental em território nacional.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Meio Ambiente; Anos iniciais; Ludicidade.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a ameaça à biodiversidade está presente em todos os biomas, em decorrência, principalmente, do desenvolvimento desordenado de atividades produtivas. Atualmente, o país vive um momento de intensa crise ambiental com o aumento das queimadas nas florestas, desmatamento de grandes áreas para a exploração de minérios, derramamento de óleo nos oceanos, entre outros problemas socioambientais, ocasionando um desequilíbrio ecológico sem precedentes.

Posto isso, surge a necessidade de sensibilizar a população a respeito do papel fundamental dos recursos naturais no ciclo de vida de todos os seres vivos que habitam a terra, garantindo a sobrevivência das linhagens futuras.

¹ Graduado pelo Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, feliperodrigues625@gmail.com;

² Graduada pelo Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, ludimilla.alves@edu.pilar.al.gov.br;

³ Graduado pelo Curso de Pedagogia da Universidade Cruzeiro do Sul – UNICSUL, steofanes.alves@edu.pilar.al.gov.br;



Tais fenômenos colocam o homem como o principal causador dessa crise ambiental no país, neste sentido o caderno lançado pelo Ministério da Educação *Vamos cuidar do Brasil* endossa que diante dessas ações surge uma urgente necessidade de transformações para superarmos as injustiças ambientais, a desigualdade social, a apropriação da natureza – e da própria humanidade – como objetos de exploração e consumo (UNESCO, 2007).

A escola apresenta-se como ambiente ideal para formar cidadãos críticos e ressignificar as atitudes degradantes do homem sobre os recursos disponíveis. A Educação Ambiental – EA, deve ser um tema trabalhado nas escolas de forma interdisciplinar. Os conteúdos e ações da EA permitem aos estudantes elaborar conceitos, construir uma visão crítica, refletir suas ações sobre o meio em que vivem e ressignificá-las a favor de um mundo melhor.

No presente estudo, desenvolvemos uma sequência de atividades com alunos dos anos iniciais de uma escola municipal para tratar os temas “meio ambiente e resíduos sólidos urbanos” durante a semana do meio ambiente no ano de 2019. Nosso objetivo neste trabalho foi desenvolver, aplicar e avaliar diferentes estratégias didáticas para abordar os temas propostos.

REFERENCIAL TEÓRICO

No Brasil a EA foi regulamentada pela Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), instituída pela Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, que estabelece e define seus princípios básicos, incorporando oficialmente a EA nos sistemas de ensino. De acordo com a PNEA, entendem-se por EA os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

A inserção da EA no currículo como política pública tomou forma com a inclusão do tema transversal “meio ambiente” nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), indicando que a aprendizagem de valores e atitudes deve ser mais explorada do ponto de vista pedagógico e o conhecimento dos problemas ambientais e de suas consequências desastrosas para a vida humana é importante para promover uma atitude de cuidado e atenção com essas questões, incentivando assim ações preservacionistas.

Em geral, os estudantes não encontram na família um local onde a EA é explorada, recaindo assim na escola a responsabilidade pela consolidação dela. Ainda, muitas vezes são os



mais novos que levam para casa hábitos mais saudáveis estudados nas salas de aula (FERREIRA; SANTOS; SANTOS, 2018, p. 123).

As atividades de EA nos anos iniciais devem ser inseridas na rotina dos estudantes com um caráter mais lúdico, pois possibilita a construção de estratégias de ensino-aprendizagem que promovem um maior rendimento escolar ao criar um ambiente mais atraente e gratificante, servindo de estímulo para o desenvolvimento integral da criança (Sobrinha, 2016).

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi desenvolvida em uma escola da rede municipal da cidade de Pilar, no estado de Alagoas. Os sujeitos dessa pesquisa foram alunos de 10 turmas dos anos iniciais, professores e funcionários da instituição.

A semana do meio ambiente da escola ocorreu entre os dias três e sete de junho de 2019, tendo diversas atividades praticadas nesse período. Primeiramente, ocorreu uma reunião com o corpo docente para definir quais as atividades a serem aplicadas em cada turma, bem como o material necessário para as produções. Após as discussões, ficou definido as atribuições de cada turma durante a semana, sendo mediadas pelos respectivos professores responsáveis:

- *Primeiros anos*: desenhos, atividades de associação de imagens e produção de materiais para a caminhada ecológica;
- *Segundos anos*: aula dialogada, oficina de brinquedos reciclados e produção de materiais para a caminhada ecológica;
- *Terceiros anos*: musicalidade, através da canção “amigo do planeta” da Turma do Balão Mágico e produção de materiais para a caminhada ecológica;
- *Quartos anos*: cinema ambiental com o curta-metragem “um plano para salvar o planeta” disponibilizado na plataforma de compartilhamento de vídeos YouTube, no canal “Turma da Mônica” e produção de materiais para a caminhada ecológica;
- *Quintos anos*: palestra na sede do Batalhão de Polícia Ambiental de Alagoas - PMAL, passeio na Área de Preservação Ambiental do Catolé e Fernão Velho, relatório das atividades e planejamento da limpeza das ruas durante a caminhada ecológica.

Para encerrar as atividades da semana, os professores, alunos e funcionários se mobilizaram para a I Caminhada Ecológica da Escola, produzindo diferentes tipos de materiais



a serem expostos. O tema central foi “Lixo Urbano – Lugar de Lixo é na Lixeira” e cada turma ficou responsável por produzir apetrechos apelativos e que pudessem sensibilizar a comunidade do entorno da escola para tais problemas ambientais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A semana do meio ambiente foi um momento de intensa satisfação para toda a comunidade escolar, uma vez que foi possível trabalhar os temas propostos de forma lúdica e interativa. Reigota (1998) reafirma que a EA deve levar a propostas pedagógicas centradas na conscientização, mudança de comportamento, desenvolvimento de competências, capacidade de avaliação e participação ativa dos educandos. A escolha das atividades, por parte dos professores para as suas respectivas turmas, se mostrou efetiva ao nível de ensino através do engajamento e comprometimento dos alunos.

Nas duas turmas de primeiros anos, após as explicações da professora, todos os estudantes conseguiram associar as imagens selecionadas com o meio ambiente ao qual eles fazem parte. Marin et al (2003) não tratam a percepção apenas pelo mundo dos sentidos, e entendem que as percepções são influenciadas por fatores como: memória, afetividade, imaginário e experiências. Desta forma, compreende-se que a contextualização do conteúdo efetivou-se de forma satisfatória, proporcionando aos alunos uma aproximação com temas comuns de seus cotidianos e garantindo uma aprendizagem significativa através da metodologia escolhida para o nível de ensino.

Em relação às turmas dos segundos anos, realizou-se uma aula expositiva com apresentação de slides sobre reciclagem e a destinação de materiais recicláveis para produção de produtos sustentáveis e, nesse momento, as crianças identificaram quais materiais teriam em casa e quais poderiam utilizar na produção de novos brinquedos (Figura 1). Segundo Bispo e Oliveira (2007), o lugar e o cotidiano são importantes categorias a serem conhecidas quando se investigam representações sobre meio ambiente, pois, para esses autores, as percepções se constroem em um dado lugar e nas relações do dia a dia.

Figura 1: alunos durante a oficina de brinquedos com materiais recicláveis.



Fonte: Acervo dos autores.

As atividades propostas para as turmas de terceiros anos envolveram musicalidades, haja visto o quanto esse recurso contribui para a fixação do conteúdo. De acordo com Brécia (2003), a música é uma linguagem universal, tendo participado da história da humanidade desde as primeiras civilizações. Ao relacionar a musicalidade e a educação, o autor Scagnolato, (2006) discorre que a música não substitui o restante da educação, porém ela tem como função atingir o ser humano em sua totalidade. Assim, quando o professor utiliza esse recurso para dinamizar as propostas de um conteúdo, ele incentiva uma maior participação dos estudantes e contribui para a aprendizagem mais significativa.

Entre as atividades propostas para os quartos anos estavam o “cinema ambiental” que tratou os temas da semana através do recurso audiovisual, trazendo reflexões significativas para a mudança de comportamento diante dos problemas socioambientais relacionados ao descarte inadequado do lixo. Os alunos permaneceram atentos durante toda a apresentação do curta-metragem e isso foi associado ao recurso do “desenho animado”, que faz parte do cotidiano das crianças. Os autores Tursk *et al* (2010) afirmam que a mídia tem papel fundamental no campo da Educomunicação, cumprindo com seu objetivo principal de trazer informação a todos, potencializando-as, e pode dar maior destaque a EA e suas práticas, aprofundando as causas dos problemas e o estímulo de mudança de comportamentos.



Os alunos dos quintos anos fizeram uma visita a sede do Batalhão de Polícia Ambiental de Alagoas - BPA/PMAL, que fica situado em um dos bairros de Maceió - AL e próximo a Área de Preservação Ambiental do Catolé e Fernão Velho. Nesta visita os discentes conheceram uma área de preservação (Figura 2) e puderam conhecer na prática quais as funções exercidas pela equipe do BPA/PMAL.

Figura 2: alunos dos quintos anos durante visita ao BPA/PMAL e trilha na APA do Catolé e Fernão Velho.



Fonte: Acervo dos autores.

Através da visita ao BPA/PMAL os educandos dos quintos anos puderam compreender quais as possíveis consequências legais que podem acontecer com aqueles que causam impactos ao meio ambiente. A autora Krasilchik (2000) relata que os alunos devem estudar conteúdos científicos relevantes para sua vida, no sentido de identificar os problemas e buscar soluções para os mesmos. Através dessas atividades os estudantes estabeleceram conexões entre a degradação ambiental causada pelo homem e como isso pode gerar um impacto na sua qualidade de vida.

Durante toda a semana os professores, alunos e funcionários estiveram envolvidos nas ações da semana do meio ambiente, respaldando o trabalho coletivo que está pautado no projeto político pedagógico da escola, tornando cada membro da equipe como agente multiplicador dos



conhecimentos construídos nas ações da semana. Essas vivências permitem que o trabalho com EA na escola esteja em consonância com a gestão democrática-participativa. Sobre isso, o escritor Libâneo (2001) relata que a gestão deve valorizar a participação da comunidade escolar no processo de tomada de decisões, concebendo a docência como trabalho interativo e apostando na construção coletiva dos objetivos e funcionamento da escola, por meio da dinâmica intersubjetiva do diálogo e do consenso.

Foram inseridas diversas propostas lúdicas para desenvolver os temas durante a semana de meio ambiente. Trabalhar com ludicidade se constitui um importante recurso para o professor desenvolver a habilidade de resolução de problemas, a favorecer a apropriação de conceitos e atender aos anseios daqueles que ainda estão em processo de desenvolvimento (CAMPOS, 2008). O lúdico pode ser utilizado como promotor da aprendizagem nas práticas escolares, possibilitando a aproximação dos alunos ao conhecimento científico.

A culminância da semana se deu através da I Caminhada Ecológica da Escola (Figura 3) com o tema central “Lixo Urbano – Lugar de Lixo é na Lixeira”. Todas as turmas, professores e funcionários participaram ativamente da proposta que visava chamar atenção da comunidade do entorno da escola para o tema central. As turmas exibiram o material produzido ao longo da semana, desenvolveram algumas frases de efeitos para chamar a atenção da população e os alunos do quinto ano recolheram sete sacos de “lixo” durante a caminhada.

Figura 3: alunos da escola durante a I Caminhada Ecológica da Escola.





Fonte: Acervo dos autores.

Através das diversas metodologias apresentadas durante a semana, os estudantes puderam construir conceitos sobre a importância da separação dos resíduos, a política dos cinco “R”s: repensar, recusar, reduzir, reutilizar, reciclar e quais as consequências para a saúde coletiva quando a comunidade destina os resíduos urbanos para lugares inadequados sem nenhum tratamento especializado, entre outros importantes conteúdos de interesse socioambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar os temas relacionados ao meio ambiente desde os anos iniciais é de extrema importância para a efetividade do que é proposto em documentos que validam a EA em território nacional. Vale ressaltar que a escola desenvolveu temas socioambientais de forma interdisciplinar no decorrer do ano letivo de 2019, sendo a semana do meio ambiente apenas um momento de validação das estratégias. A partir das percepções dos alunos e professores e dos produtos gerados durante a Semana de Meio Ambiente é possível afirmar que toda a sequência de ações foi bem-sucedida. Contudo, a aplicação de mais atividades semelhantes são necessárias para consolidar o entendimento de sua efetividade real nos anos iniciais.

REFERÊNCIAS

- BISPO, M. O.; OLIVEIRA, S. F. **Lugar e cotidiano: categorias para compreensão de representações em meio ambiente e educação ambiental.** Revista Brasileira de Educação Ambiental, Cuiabá, v. 2, n. 2, p. 69-76, 2007.
- BRASIL, Lei 9.795 de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm Acesso em: 26/07/2020
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos – apresentação dos temas transversais.** Brasília: MEC/SEF, 1998
- BRASIL. **ProNEA - Programa Nacional de Educação Ambiental. Ministério do Meio Ambiente.** Departamento de Educação Ambiental; Ministério da Educação, Coordenação



Geral de Educação Ambiental. – 3 ed. p. 17 – Brasília: MMA, DF, 2005. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/pronea3.pdf>>. Acesso em 14 set 2020.

BRÉSCIA, V. L. P. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva.** São Paulo: Átomo, 2003.

CAMPOS, L.M.L.; BORTOLOTO, T.M.; FELICIO, A.K.C. **A produção de jogos didáticos para o ensino de ciências e biologia: uma proposta para favorecer a aprendizagem.** Departamento de Educação: Instituto de Biociências da Unesp – Campus de Botucatu, 2008. Disponível em: <http://www.unesp.br/prograd/PDFNE2002/aproducaodejogos.pdf>. Acesso em: 25/08/2020.

FERREIRA, A.; SANTOS, L.; SANTOS, R. **A sensibilização ambiental como forma de incentivar crianças a se engajarem em um modelo de vida sustentável.** Revista Extensão & Sociedade, edição especial do 8º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, Natal, 2018.

KRASILCHIK, M. **Reformas e realidade: o caso do ensino das ciências.** São Paulo em perspectiva, v. 14, n. 1, p. 85-93, 2000.

LIBÂNEO, J. C. O sistema de organização e gestão da escola. LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da escola-teoria e prática. 4ª ed. Goiânia: Alternativa, p. 5, 2001.**

MARIN, A. A.; OLIVEIRA, H. T.; COMAR, V. **A educação ambiental num contexto de complexidade do campo teórico da percepção.** Interciencia, Caracas, v. 28, n. 10, p. 616-619, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.org.ve/scielo.php?pid=S0378-18442003001000012&script=sci_arttext>. Acesso em: 30 set. 2020.

REIGOTA, M. **Desafios à Educação Ambiental escolar.** In: CASCINO, F.; OLIVEIRA, J. F.; JACOBI, O. (Orgs.). Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências. São Paulo: SMA, 1998.

SCAGNOLATO L. A. S. **A Importância da Música no Desenvolvimento Infantil.** Webartigos, 2009.

SOBRINHA, T. B. S. OZILDO, J. **O lúdico na aprendizagem: Promovendo a educação matemática.** Revista Brasileira de Educação e Saúde, v. 6, n. 1, p. 50-57, 2016.



TURSKI, A.; ZAKRZEWSKI, S. B. B.; PAGLIOSA, E. L. B. **Mídia e educomunicação ambiental no município de Erechim**, p 289, 2010.

UNESCO. **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola.** Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental p. 14, 2007.